

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 14 / 09 / 1961 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: Atelier de Gravura e Acervo do Museu

ASSUNTO: Ivan na exposição do Acervo do MAM.

instituto

correio da manha 14 setembro 61 2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

AS EXPOSIÇÕES DE HOJE À TARDE:

Atelier de Gravura e Acervo do Museu

O Museu de Arte Moderna do Rio vai inaugurar hoje duas exposições que de certa forma exemplificam a coerência e acerto da sua orientação desde os tempos da sua reabertura, em 1952: a formação do acervo e o atelier de gravura. Todos sabem das tremendas dificuldades com que luta qualquer instituição que nestes últimos 15 tenha pensado em formar um acervo, mesmo de arte dita contemporânea: a produção dos séculos passados acha-se fora do mercado e a dos mestres de hoje chegou a um tal estado de inflação que não se pode ir além de um reduzidíssimo número de obras. Sobretudo numa instituição que emprega quase que a totalidade de seu numerário na construção de uma série tão portentosa como o Museu. Embora essas dificuldades, o Museu do Rio já tem um bom acervo, que é dele mesmo e não pertence a nenhum mecenas. E aí, senhores, é que surge mais uma vez — e sempre — o acerto de Niomar Moniz Sodré, que soube formar esse acervo, enfrentando, na época, todos os tipos de ataques. Na grande maioria, os trabalhos foram adquiridos por preços especialíssimos, mais tarde, por força do reconhecimento dos artistas e outras circunstâncias, elevados a cifras astronômicas. Assim é que o MAM do Rio possui hoje em

seu patrimônio (sem premiação internacional, bienal, nem nada) obras de Picasso, Matisse, Rouault, Arp, Kandinski, Klee, Albers, Metzinger, Gleizes, Campigli, Carrá, Vieira da Silva, Dubuffet, Dalí, Max Ernst, Giacometti, Hartung, Kupzka, Laurens, Léger, Magnelli, Magritte, Santomaso, Fautrier, Manessier, Mathieu, Max Bill, Miró, Moore, Merandi, Moterwell, Nicholson, Nolde, Richer, Rivera, Tathko, Soulages, De Stael, Tamayo, Tanguy, Gildewart, Ta-Wou-Ki e muitos outros. Entre os nacionais, Portinari, Segall, Di Cavalcanti, Guignard, Goeldi Maria Martins, Djanira, Bruno Giorgi, Cícero Dias, Fayga Ostrower, Goeldi, Abramo, Grassmann, Darel, Bandeira, Mabe, Flávio de Carvalho, Ivan Serpa, Aldemir, Edith Behring, Rossini Perez, Ana Leticia, Ismael Nery, Saldanha, e muitos outros.

Quanto ao Atelier de Gravura, como diz Fayga Ostrower "tão implícito e eloquente quanto os próprios trabalhos expostos, é a iniciativa do Museu de propiciar um ambiente tão harmonioso e imbuído de dignidade no trabalho artístico". O atelier de gravura, que tantos ataques também promoveu no começo (há gente, hoje compreendemos um tanto tardiamente, que não perdoa que se façam as coisas sem eles) apresenta hoje algumas das suas várias conseqüências positivas.